

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
COMISSÃO PERMANENTE DE SELEÇÃO
2º CONCURSO VESTIBULAR DE 2008

Questões de Língua Portuguesa

TEXTO PARA AS QUESTÕES 01 A 03

KANT, MARX E OS SIMPSONS
A lição dos imbecis

Nirlando Beirão

Somos nós, os Simpsons – e os Simpsons somos nós. No *non sense* de sua cacofonia absurda – há quem diga: surreal –, eles estão sempre exprimindo, nas entrelinhas, a melhor lição desse acelerado, ensurdecido mundo globalizado: se a mediocridade pode ser silenciosa, a cretinice é sempre espalhafatosa.

É pura filosofia, aquela família tão certinha e tão disfuncional. Tanto que há quem venha interpretar suas neuras e seus insights à luz de Schopenhauer, Marx, Heidegger, Miguel de Unamuno e Roland Barthes (*Os Simpsons e a Filosofia*, de Aeon Skoble, Mark Conard e William Irwin, editado no Brasil pela Madras).

Quando se tenta analisar o balbuciente Bart, *bad boy* de comédia, pateta sem escrúpulos, é Nietzsche quem lhe vem ao encalço. Nietzsche falou na "comédia da existência" – em que a maldade é tão premeditada que vontade e representação se desencontram. Até em sua maldade visceral, Bart é ingênuo e crédulo.

Aristóteles, por sua vez, entende muito de Homer, o pater familias, "clássico exemplo de um bobão antiintelectual", enquanto Marge, a mãe, é um prato feito para Kant, em sua honestidade, bom senso e pragmatismo deitados sobre o mundo empírico de reações imediatas em que prevalece a autonegação, incorrigível que é Marge na ânsia de servir mais aos outros do que a si mesma.

E Lisa, a filha ginasiana? Naquele retrato multicolorido do antiintelectualismo americano que é Springfield e que são os Simpsons, ela vive em preto e branco seu isolamento afetivo, encastelada em dilemas socráticos. Lisa deixa, assim, todo mundo perplexo: afinal, é para rir dela ou para admirá-la?

(Carta Capital, 19/9/2007)

01 – Com relação ao texto dado, assinale o que for correto.

- 01) O autor critica a personagem Margie porque entende que ela se coloca num plano de alienação em relação à família.
- 02) A saga dos Simpsons tem sido analisada à base de princípios filosóficos clássicos e modernos.
- 04) Para a análise de Bart vale a máxima nietzschiana – em torno de todo espírito profundo brota sem cessar uma máscara, só podemos progredir mascarados.
- 08) Homer, segundo o autor, assume sua função patriarcal e suas ações se desvelam num processo de intelectualização em que a premissa é: a virtude pode ser aprendida.
- 16) Um dos dilemas socráticos expressos pela personagem Lisa é o de que a virtude é o conhecimento e o mal agir é o rebento da deficiência intelectual.

02 – Quais são os propósitos do autor do texto?

- 01) Ressaltar a força imperativa da metáfora dos Simpsons. Se Springfield representa o planeta, os Simpsons representam a humanidade.
- 02) Valorizar os padrões estéticos e culturais americanos.
- 04) Criticar o acelerado mundo globalizado, com sua mediocridade, competição e frustração.
- 08) Evidenciar que nenhuma família é tão universal e representativa quanto os Simpsons.
- 16) Demonstrar que uns traços em quadrinhos podem trazer, em imagem e subtexto, muito mais do que nossa vã filosofia pode alcançar.

03 – Com relação ao significado das palavras sublinhadas nos seguintes segmentos extraídos do texto, assinale o que for correto.

- 01) No *non sense* de sua cacofonia absurda – há quem diga: surreal – [...] = obscenidade
- 02) Nietzsche falou na "comédia da existência" – em que a maldade é tão premeditada [...] = urgente
- 04) [...] é Nietzsche quem lhe vem ao encalço. = seguindo de perto
- 08) Lisa deixa, assim, todo mundo perplexo: afinal, é para rir dela ou para admirá-la? = indeciso
- 16) Até em sua maldade visceral, Bart é ingênuo e crédulo. = estrutural

TEXTO PARA A QUESTÃO 04

O carnaval carioca é uma beleza, mas mascara, com seu luxo, a miséria social, o caos político, o desequilíbrio que se estabelece entre o morro e a Sapucaí. Embora todos possam reconhecer os méritos de artistas plásticos que ali trabalham, o povo samba na avenida como um herói de uma grande jornada. E, acrescente-se, há manifestação em prol de processos judiciais contra costumes que ofendem a moral e agredem a religiosidade popular. O carnaval carioca, porque se afasta de sua tradição, está se tornando desgracioso, disforme, feio.

(Adaptado de João Bosco Ribeiro. *Redação Científica*)

04 – Com relação a este fragmento adaptado de João Bosco Ribeiro, assinale o que for correto.

- 01) Há falta de coerência entre a afirmativa inicial e a final.
- 02) A oração subordinada que se inicia com "embora" não apresenta coesão textual em relação à oração principal.
- 04) O texto não se constitui como um todo porque apresenta diversas informações e várias direções.
- 08) Não é possível entender o objetivo principal do texto.
- 16) O texto não apresenta completude, inteireza e unidade.

TEXTO PARA A QUESTÃO 05

Você trabalha para quê?

Os consultores vivem dizendo que, quando a gente tem uma meta, o foco aumenta e o esforço para realização – seja ele em termos de aprendizado, de performance ou de poupança – vai mais fácil. Em nossa reportagem de capa desse mês, você vai conhecer a história de quatro profissionais que estão focados em crescer na carreira e realizar sonhos.

(Juliana de Mari. Revista Você S/A, setembro/2007)

05 – Quais das seguintes palavras, extraídas do texto, são acentuadas em razão da tonicidade?

- 01) fácil
- 02) mês
- 04) quê
- 08) você
- 16) história

TEXTO PARA AS QUESTÕES 06 A 08

(Extraído do último capítulo de *Memorial de Aires*, de Machado de Assis)

Há seis ou sete dias que eu não ia ao Flamengo. Agora à tarde lembrou-me lá de passar antes de vir para casa. Fui a pé; achei aberta a porta do jardim, entrei e parei logo.

- Lá estão eles, disse comigo.

Ao fundo, à entrada do saguão, dei com os dois velhos sentados, olhando um para o outro. Aguiar estava sentado ao portal direito, com as mãos sobre os joelhos. D. Carmo, à esquerda, tinha os braços cruzados à cinta. Hesitei entre ir adiante ou desandar o caminho; continuei parado alguns segundos até que recuei pé ante pé. Ao transpor a porta para a rua, vi-lhes no rosto e na atitude uma expressão a que não acho nome certo ou claro; digo o que me pareceu. Queria ser risonhos e mal podiam se consolar. Consolava-os a saudade de si mesmos.

06 – Assinale as alternativas em que a reescrita não altera a idéia original do período: "Ao transpor a porta para a rua, vi-lhes no rosto e na atitude uma expressão a que não acho nome certo ou claro;"

- 01) Como havia transposto a porta para a rua, pude-lhes ver no rosto e na atitude uma expressão para a qual não acho nome certo ou claro;
- 02) Porque cruzei a porta para a rua, pude ver no rosto e na atitude deles uma expressão a que não acho nome certo ou claro;
- 04) Ao cruzar a porta para a rua, vi em seus rostos e atitudes uma expressão para a qual não acho nome certo ou claro;
- 08) Quando passei a porta para a rua, vi no rosto e na atitude deles uma expressão para a qual não acho nome certo ou claro;
- 16) À medida em que transpunha a porta para a rua, vi-lhes no rosto e na atitude uma expressão a que não acho nome certo ou claro;

07 – Assinale as alternativas em que o segmento sublinhado tem a mesma função morfossintática do vocábulo sublinhado em: Lá estão eles, disse comigo.

- 01) Fui a pé; achei aberta a porta do jardim, entrei e parei logo.
 - 02) Ao fundo, à entrada do saguão, dei com os dois velhos sentados, olhando um para o outro.
 - 04) ...continuei parado alguns segundos até que recuei pé ante pé.
 - 08) Aguiar estava sentado ao portal direito, com as mãos sobre os joelhos.
 - 16) Hesitei entre ir adiante ou desandar o caminho.
-

08 – Assinale as alternativas em que a palavra sublinhada exerce a função de objeto direto.

- 01) ...digo o que me pareceu.
- 02) Consolava-os a saudade de si mesmos.
- 04) Agora à tarde lembrou-me lá de passar antes de vir para casa.
- 08) Queriam ser risonhos e mal podiam se consolar.
- 16) Lá estão eles, disse comigo.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 09 E 10

Cinzas do norte

Trecho de abertura

Li a carta de Mundo num bar do beco das Cancelas, onde encontrei refúgio contra o rebuliço do centro Rio e as discussões sobre o destino do país. Uma carta sem data, escrita numa clínica de Copacabana, aos solavancos e com uma caligrafia miúda e trêmula que revelava a dor de meu amigo.

"Pensei em reescrever minha vida de trás para frente, de ponta-cabeça, mas não posso, mal consigo rabiscar, as palavras são manchas no papel, e escrever é quase um milagre ... Sinto no corpo o suor da agonia", é o que se lê pouco antes do fim. Na margem da última página, estas palavras: "meia-noite e pouco".

Talvez tenha morrido naquela madrugada, mas eu não quis saber a data nem a hora: detalhes que não me interessam. Uns vinte anos depois, a história de Mundo me vem à memória com a força de um fogo escondido pela infância e pela juventude. Ainda guardo seu caderno com desenhos e anotações, e os esboços de várias obras inacabadas, feitos no Brasil e na Europa, na vida à deriva a que se lançou sem medo, como se quisesse se rasgar por dentro e repetisse cada minuto a frase que enviou para mim num cartão-postal de Londres: "Ou a obediência estúpida ou a revolta".

(Milton Hatoum. *Cinzas do Norte*)

09 – Sobre este excerto, assinale o que for correto.

- 01) O narrador no primeiro parágrafo do texto, personagem ainda não nomeada, fala de uma carta que recebeu de alguém chamado Mundo e que lê num bar.
- 02) O personagem, Mundo, explica ao amigo que pensara em fazer uma autobiografia, começando pelo fim; entretanto, não conseguiu porque se sentia doente.
- 04) O narrador deduz que o amigo, Mundo, deve ter morrido de madrugada, pelas palavras escritas: "meia-noite e pouco".
- 08) Percebe-se pela progressão narrativa que Mundo era um artista plástico irreverente.
- 16) O emprego dos verbos na primeira pessoa tem o objetivo de criar situações subjetivas, uma vez que o narrador é também personagem de seu texto.

10 – Assinale o que for correto com relação ao que indicam as aspas, em suas três ocorrências no texto.

- 01) A mudança de interlocutor.
- 02) A intervenção do narrador.
- 04) A construção do discurso direto.
- 08) A utilização do discurso indireto livre.
- 16) A alteração do sentido referencial.

TEXTO PARA A QUESTÃO 11

Carta Pras Icamíabas

Às mui queridas súbditas nossas, Senhoras Amazonas.
Trinta de Maio de Mil Novecentos e Vinte e Seis,
São Paulo.

Senhoras:

Não pouco vos surpreenderá, por certo, o endereço e a literatura desta missiva. Cumpre-nos, entretanto, iniciar estas linhas de saudade e de muito amor, com desagradável nova. É bem verdade que na boa cidade de São Paulo – a maior do universo, no dizer de seus prolixos habitantes – não sois conhecidas por "icamiabas", voz espúria, sinão pelo apelido de Amazonas [...]

[...] as donas de cá tombam nos leitos nupciais.

Andam elas vestidas de rutilantes jóias e panos finíssimos, que lhes acentuam o donaire do porte, e mal encobrem as graças, que, a de nenhuma outra cedem pelo formoso torneado e pelo tom. São sempre alvíssimas a dona de cá; e tais e tantas habilidades demonstram no brincar, que enumerá-las aqui, seria fastiando porventura; e, certamente quebraria os mandamentos, discrição, que em relação de Imperator para súbditas se requer. [...]

Ci guarde a Vossas Excias.
Macunaíma,
Imperator

(Mário de Andrade. *Macunaíma – o herói sem caráter*)

11 – A respeito da "Carta pras Icamíabas", que constitui o capítulo nono de *Macunaíma*, e sobre a obra de Mário de Andrade como um todo, assinale o que for correto.

- 01) Mário de Andrade prende-se à crítica de costumes, ao criar heroínas idealizadas e mitificar a figura da mulher numa sociedade urbana em transformação.
- 02) A paródia, presente na obra de Mário de Andrade, é uma das características do Modernismo, que visava combater o academismo, o conservadorismo na arte, a cultura reacionária burguesa e patriarcal da produção nacional.
- 04) Mário de Andrade inverte, aqui, os relatos dos cronistas quinhentistas, como Pero Vaz de Caminha, Gabriel Soares de Sousa e Pero de Magalhães Gandavo. Agora é o índio que descreve a terra desconhecida e seus habitantes para seus pares distantes.
- 08) Na carta há a tentativa de *Macunaíma* em expressar uma linguagem culta, que para o autor assume na obra a finalidade de carnavalização da norma culta, ou seja, uma sátira da linguagem culta.
- 16) O texto constitui uma paródia à Carta de Pero Vaz de Caminha. Esta apresenta uma visão ufanista da terra, enquanto no texto de Mário de Andrade encontra-se um tom irônico de revisão do mito da boa terra, de crítica acerba aos portugueses.

TEXTO PARA A QUESTÃO 12

Canto IX – I Juca Pirama

O guerreiro parou, caiu nos braços
Do velho pai, que o cinge contra o peito,
Com lágrimas de júbilo bradando:
"Este, sim, que é meu filho muito amado!
E pois que o acho enfim, qual sempre o tive,
Corram livres as lágrimas que choro,
Estas lágrimas, sim, que não desonram".

(Gonçalves Dias. *Poesias Americanas*)

12 – Com relação à obra indianista de Gonçalves Dias, e sobre este poema em particular, assinale o que for correto.

- 01) O herói do poema não é apenas um índio tupi: representa todos os índios brasileiros ou ainda todos os brasileiros, uma vez que o índio foi durante o Romantismo o representante de nossa nacionalidade.
- 02) O poeta, ao pôr em discussão profundos valores e sentimentos humanos, como a bondade filial e a honra, supera os limites da abordagem puramente indianista e ganha universalidade.
- 04) O índio de Gonçalves Dias diferencia-se do de Joaquim Norberto e Gonçalves Magalhães, não pela questão de autenticidade do índio, mas por ser mais poético, como vemos em "I-Juca-Pirama". O deslumbramento sem vulgaridade do herói indígena traduz a poesia do poeta, malabarista de ritmos nos sentimentos de heroísmo, dignidade, generosidade, bravura, maldição e tradição.
- 08) Quanto aos aspectos formais, em "I-Juca-Pirama" Gonçalves Dias variou a métrica de trecho em trecho. Teoricamente, o poeta teria desprezado a metrificação. No entanto, do ponto de vista expressivo, a variação métrica utilizada produz a iconicidade sonora do texto, construindo plasticamente o poema como um significante rítmico do ritual narrado.
- 16) I Juca Pirama significa "aquele que é digno de ser morto"; o poema conta a história de um guerreiro tupi, aprisionado pelos Timbiras, que vai morrer em um festim canibal.

13 – Em relação à problemática e à estrutura da peça "O Auto da Compadecida", assinale o que for correto.

- 01) A preocupação maior do autor reside em distanciar-se da estrutura de um auto de moralidade, ao estilo quinhentista português (modelo Gil Vicente).
- 02) Os componentes estruturais do texto revelam personagens que simbolizam pecados (maiores ou menores), que recebem o direito ao julgamento, que gozam do livre-arbítrio e que são ou não condenados.
- 04) A peça se embasa em determinadas tradições localistas e regionalistas do folclore.
- 08) A realidade nordestina está presente, através de seus instrumentos culturais mais significativos, as crenças e a literatura de cordel.
- 16) A intenção clara e expressa do texto dramático em questão é de natureza moral, desvinculada de credo religioso.

14 – Assinale o que for correto a respeito do livro *Luzia-Homem*, de Domingos Olímpio.

- 01) No romance, Luzia integra um grupo de retirantes, e sua figura forte e personalidade marcante se destacam no bordel em que ela é obrigada a trabalhar.
- 02) A obra tematiza a violência e o sadismo que caracterizam a literatura naturalista.
- 04) Há nuances da estética barroca na descrição, rica em detalhes, das paisagens e da aridez da seca.
- 08) Explora a duplicidade da personagem principal, que apresenta aparência frágil e é de pouca beleza, mas cuja força é descomunal.
- 16) Entre os problemas sociais causados pela seca, denunciados no romance, está a degradação dos valores humanos e familiares, provocada pelas péssimas condições de vida.

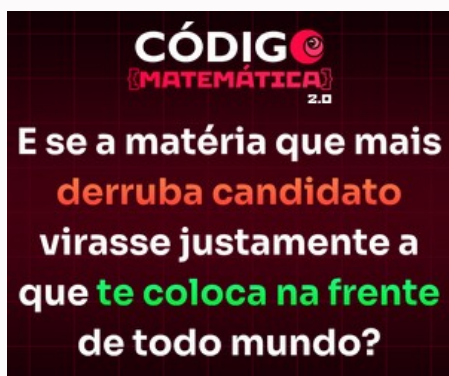
15 – Sobre a poesia parnasiana, assinale o que for correto.

- 01) Acima de todas as características do Parnasianismo ressalta o primado da emoção e a aparente rejeição do racionalismo.
 - 02) A poesia parnasiana é um ritual mágico, uma combinação alquímica de palavras de outras dimensões de existência, uma simbiose do som e do sentido.
 - 04) A ênfase formalista do estilo parnasiano levou-o a desprezar o assunto em função da supervalorização da técnica e, portanto, separar o sujeito criador de seu objeto criado.
 - 08) A ênfase na característica formal induz a associação mais analógica do que lógica entre as palavras e permite a criação do poema-prosa.
 - 16) O fazer artístico fundamenta-se na "transpiração", ou seja, no cuidado com a linguagem, a forma, a lapidação e o refinamento do texto.
-

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

